

3
4 Ao segundo dia do mês de março do ano de dois mil e doze, às dezoito horas, reuniram-se
5 extraordinariamente os membros do Conselho Universitário sob a presidência do Reitor, prof.
6 Roberto Ramos Santos com a finalidade de participarem da realização da cerimônia de entrega da
7 medalha de “Amigo da Universidade” à Prefeitura Municipal de Boa Vista e a Outorga de título de
8 *doutor honoris causa* à Prof.^a Dra. Bertha Becker. A mestre de cerimônias Dânia Briglia convidou
9 os componentes da administração superior da Universidade Federal de Roraima para compor a
10 mesa de honra que naquele caso era eminentemente composta por membros da instituição. Chamou
11 para presidir a cerimônia: o professor Dr. Roberto Ramos Santos, magnífico Reitor da Universidade
12 Federal de Roraima, a professora Dra. Gioconda Santos e Souza Martínez, Vice-Reitora e Pró-
13 Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, a professora Dra. Rosângela Duarte, Pró-
14 Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação em exercício, a professora Mestre Ednalva Dantas Rodrigues
15 da Silva Duarte, Pró-Reitora de Ensino e Graduação, a professora Mestre Geyza Alves Pimentel,
16 Pró-Reitora de Extensão e o Sr. Manoel Alves Bezerra Júnior, Pró-Reitor de Administração e
17 Desenvolvimento Social. Composta a mesa diretora, acompanhou-se a execução do hino Nacional
18 Brasileiro interpretado pelo regente do coral Musicampus da UFRR, Sr. Messias Silva e pelo
19 pianista Gil Sabóia. De conformidade com o cerimonial universitário, registrou-se a presença dos
20 senhores membros do Conselho Universitário, além do excelentíssimo Deputado Estadual Erci de
21 Moraes, Corregedor Geral da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, representando a
22 Assembleia; a professora Nildete Melo, Pró-Reitora de Ensino, representando o professor Hamilton
23 Gondim, Reitor da Universidade Estadual de Roraima; Senhora Nilva Cardoso Baraúna,
24 Superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -
25 IBAMA; Senhor Fábio Pimentel, Superintendente da Agência Brasileira de Inteligência - ABIN;
26 Senhora Karina Straioto, representante do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR,
27 senhora Mara Beatriz, representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
28 - SEBRAE, Dr. Alberto Jorge, representante da Ordem dos Advogados do Brasil/RR - OAB e Sr.
29 Daniel Gianluppi, Diretor Geral do Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação - IACTI-
30 RR, além da comunidade acadêmica. Na sequência, foi solicitado ao Magnífico reitor, que desse
31 início às ações protocolares da sessão solene do Conselho Universitário. Investido da função de
32 presidente do conselho, o reitor declarou aberta a sessão solene de entrega da medalha de “Amigo
33 da Universidade Federal de Roraima” à Prefeitura e Outorga do título de *doutor honoris causa* à
34 professora Dra. Bertha Becker. Em seguida, a mestre de cerimônias informou que a Universidade
35 Federal de Roraima tinha a satisfação de conceder a primeira medalha de “Amigo da
36 Universidade”, honraria criada pela Resolução nº 012/2004 pelo Conselho Universitário para ser
37 outorgada às pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, que a qualquer tempo tenham
38 prestado relevantes serviços de qualquer natureza à causa da Universidade, uma forma de
39 reconhecimento de contribuição. Dentro dessa prerrogativa, tendo em vista a parceria constante na
40 realização de diversos projetos, que a Universidade Federal de Roraima entregaria naquele
41 momento à Prefeitura Municipal de Boa Vista a Medalha de “Amigo da Universidade”. Para falar
42 sobre essa honraria em nome da UFRR, convidou-se a professora Dra. Gioconda Martínez, Vice-
43 Reitora e Reitora eleita para o mandato 2012-2016 da UFRR. A professora Gioconda Martínez, no
44 uso da palavra, cumprimentou o Magnífico reitor, a professora Dra. Bertha Becker, a Secretária
45 Municipal Maria Helena Veronese, titular da Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e
46 Habitacional – EMHUR, representando naquele ato o prefeito municipal, os demais presentes à
47 mesa de honra e os presentes na reunião, e ainda todos os diretores de centro e institutos, o
48 presidente da Sessão Sindical dos Docentes – SESDUF/RR, professor Marcos Braga e todos os
49 conselheiros do Conselho Universitário. Durante sua fala, pôde-se destacar: “em reunião ocorrida
50 em dezembro último (2011), o Conselho Universitário decidiu após relato da conselheira e técnica-
51 administrativa Roselene Coelho, aprovar a Concessão da medalha de “Amigo da Universidade” à

52 Prefeitura Municipal de Boa Vista. Foi uma ocasião que se decorreu sobre o histórico de parceria da
53 Prefeitura com a Universidade, desde os seus primeiros anos de funcionamento. O conselho pôde
54 apreciar e debater acerca das conquistas junto à Prefeitura, que se constituía desde a doação de ruas
55 e avenidas do Campus Paricarana nos anos 90 e no ano de 2011, até a execução de ementas
56 parlamentares colocadas por vários deputados naquela instituição. Outras destinações significativas
57 consistiram em apoiar o projeto de paisagismo do canteiro desse campus, demanda importante
58 solicitada pela comunidade no seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.
59 Inúmeros apoios foram concedidos em prol de eventos culturais ocorridos nesta instituição, não se
60 abstendo de falar que embora todas as gestões tenham colaborado com a UFRR em algum
61 momento, nesses últimos anos a parceria foi singularmente mais valorizada. Entendeu-se que a
62 Prefeitura executou esses recursos por valorizar a instituição e ver nela um braço forte e solidário no
63 desenvolvimento do Estado e mais especificamente na formação de professores da Secretaria
64 Municipal de Educação, trabalho feito com muito empenho por professores do Centro de Educação
65 da instituição. Assim, entendendo que esse comportamento de bom trato nos recursos públicos só
66 enaltecia as duas instituições, em nome da Universidade Federal de Roraima, desejou que essa
67 colaboração mútua construída com base no respeito se fortalecesse e se consolidasse”, concluiu
68 parabenizando a Secretária Municipal Maria Helena. A mestre de cerimônia declarou que a
69 Universidade Federal de Roraima, em reconhecimento à parceria com o poder público municipal ao
70 longo desses últimos anos, teria a satisfação em entregar pelas mãos do Magnífico reitor, a medalha
71 de “Amigo da Universidade” à Prefeitura Municipal de Boa Vista. Na sequência, para se pronunciar
72 em nome do Excelentíssimo Prefeito do município de Boa Vista, convidou-se a Presidente da
73 EMHUR, que por sua vez cumprimentou a mesa, o deputado Erci de Moraes, todas as autoridades
74 presentes, professores e alunos que compareceram a cerimônia. E em nome da Prefeitura e do
75 prefeito Iradilson Sampaio, agradeceu a homenagem prestada. Que era uma honra estar recebendo a
76 primeira medalha “Amigo da Universidade”, pela parceria que foi estabelecida entre o município e
77 a UFRR, parceria essa que foi construída ao longo de tantos anos, com a qual também teve a
78 oportunidade de colaborar e contribuir na construção de espaços de pesquisa, de ensino e de estudo,
79 que com certeza permitiram que mais alunos integrassem e tivessem acesso ao ensino superior
80 público do Estado. Essa parceria (citando o nome do Reitor e Vice-Reitora), que para ela eram as
81 pessoas que estiveram a frente desse trabalho nesses últimos anos, se constituíram na construção do
82 Núcleo de Pesquisas Energéticas - NUPENERG, o Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ, o Instituto de
83 Geociências - IGEO, no curso de Zootecnia, no Núcleo de Pesquisa de Línguas Estrangeiras -
84 NUCELE, na pavimentação do campus Paricarana; na construção de salas de aula, tanto no campus
85 do Cauamé como no campus Paricarana; a construção do restaurante do campus do Cauamé, no
86 paisagismo no campus Paricarana e em tantas outras ações importantes na história da Universidade.
87 Disse também que, em nome do prefeito Iradilson Sampaio, trazia o agradecimento da Prefeitura de
88 Boa Vista, na parceria que foi estabelecida, na ajuda que a Universidade Federal deu à Prefeitura, na
89 qualificação dos professores do ensino fundamental no município. Essa qualificação que foi tão
90 importante para a formação dos futuros dirigentes do município, daqueles que no futuro estariam
91 conduzindo a vida dos cidadãos. Informou que naquele momento, cem por cento dos professores
92 das escolas municipais tinham formação superior. E isso, só foi possível com a parceria e a ajuda da
93 Universidade Federal de Roraima. Portanto, esse trabalho que foi feito em conjunto, com muito
94 respeito e muita amizade, realmente honrou muito a Prefeitura. Disse isso em nome da Prefeitura
95 Municipal, como servidora municipal e como cidadã do município de Boa Vista. Dando
96 continuidade aos trabalhos da sessão, iniciou-se com os tramites para a Outorga do título de *doutor*
97 *honoris causa*. Nesse momento, a chefe de cerimônia fez um pequeno resumo da história da
98 Universidade Federal de Roraima e falou sobre esse título. Resumo do qual se pôde ressaltar que: a
99 Outorga do título de *doutor honoris causa* consistia em uma das solenidades mais importantes de
100 toda a ritualística universitária. Que o rigor desta cerimônia, histórico e culturalmente herdado há
101 mais de oito séculos pelo ambiente universitário, era ali revivido e valorizado, pois representava

102 para a UFRR e a comunidade em geral, um momento de reflexão e júbilo em torno da importância
103 que o ser humano tem na vida em sociedade. Informou que quando a Universidade outorgou o título
104 de *doutor honoris causa*, ela o fazia cumprindo a decisão do Conselho Universitário – CUni, órgão
105 máximo deliberativo da instituição. Que eram agraciados com essa honraria, pessoas que tivessem
106 ligação de trabalho técnico-científico cultural com a UFRR ou que tivessem um currículo de serviço
107 em prol da sociedade, dessa forma expressando-se de forma clara, o valor e a consciência social
108 depositada no ser humano. A partir desse referencial foi que o CUni analisou a indicação para a
109 honraria e analisando o significado do título, exigiu que a decisão fosse tomada pela ampla maioria
110 dos conselheiros em torno do nome apresentado. Assim, a UFRR, trouxe ao seio da academia, um
111 dos nomes mais importantes da pesquisa científica brasileira, que tinha como foco a Geografia
112 política da Amazônia e do Brasil. Ao ser concedido o título de *doutor honoris causa* à professora
113 Dra. Bertha Becker, se revelou a importância que a pesquisadora tinha como pessoa que era, pelo
114 destaque no saber, no gerenciamento da produção de ciência, mas sobretudo, pela compreensão que
115 propunha à Amazônia e para os amazônidas. Com esse título, além de sua brilhante participação na
116 aula magna ministrada no mês de Junho de 2009 (dois mil e nove) na UFRR. Que a partir desse
117 momento a Dra. Bertha Becker passaria a fazer parte da história dessa Universidade. A
118 essencialidade da outorga apoiava-se portanto nos méritos da própria homenageada, que com seu
119 exemplo constituía-se numa força motriz a impulsionar na realização da função de Universidade.
120 Assim, dando prosseguimento, o Magnífico reitor designou a comissão de honra composta de
121 membros da UFRR, os quais detêm o título de doutor e que ao se organizarem em comissão,
122 estavam publicamente declarando que a pessoa a ser homenageada era detentora das competências e
123 valores considerados importantes para a academia e para a UFRR. Essa comissão tinha como
124 função acompanhar a homenageada, ao lugar de honra para que pudesse receber a Outorga do título
125 de *doutor honoris causa* da UFRR. O reitor no uso da fala, designou os professores: Antônio
126 Tourinho de Rezende Veras, Arthur Rosa Filho, Luiza Câmara Bezerra Neta, Nilza Pereira de
127 Araújo e Reginaldo Gomes de Oliveira, para que acompanhassem a homenageada professora Dra.
128 Bertha Becker, que receberia a outorga do título. Em seguida, a mestre de cerimônias fez a leitura
129 do resumo de vida e obra da homenageada, de onde podemos destacar os seguintes trechos: “Bertha
130 Becker graduada em Geografia e História pela Universidade do Brasil (1952) e Docente Livre-
131 Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1970). Realizou pós-doutorado
132 no Massachusetts Institute of Technology - Department of Urban Studies and Planning (1986).
133 Atualmente era professora Emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenadora do
134 Laboratório de Gestão do Território - LAGET/UFRJ. Membro da Academia Brasileira de Ciências e
135 *doutor honoris causa* pela Universidade de Lyon III na França. Agraciada com as medalhas David
136 Livingstone Centenary Medal da American Geographical Society e Carlos Chagas Filho de Mérito
137 Científico da FAPERJ. Era consultora *ad hoc* de várias instituições científicas e membro de
138 conselho editorial de editoras nacionais e internacionais. Coordenava diversos projetos de pesquisa
139 e participava da elaboração de políticas públicas nos Ministérios de Ciência e Tecnologia, da
140 Integração Nacional e do Meio Ambiente. Seu foco principal de pesquisa era a Geografia Política da
141 Amazônia e do Brasil. A geógrafa era referência mundial quando se tratava da Amazônia. Havia se
142 dedicado a estudos de alta complexidade que iam da economia à tecnologia, da geopolítica da
143 Amazônia à gestão de território. Construiu ao longo dos últimos 50 (cinquenta) anos um
144 pensamento social e humano sobre a Amazônia, tornando-se leitura fundamental nos estudos
145 acadêmicos contemporâneos. Considerava que 'o modelo de desenvolvimento para a Amazônia
146 exige uma revolução científica de maneira a permitir um aproveitamento sustentado dos recursos
147 naturais disponíveis’”. Em seguida, foi solicitado ao Magnífico reitor, que outorgasse o título à
148 homenageada. O reitor, em seu discurso, disse que usando da autoridade que lhe havia sido
149 conferida pelo Conselho Universitário e atendendo a Resolução nº 011/2004-CUni, concederia à
150 professora Dra. Bertha Becker, o título de *doutor honoris causa* da Universidade Federal de
151 Roraima. Pediu que a professora recebesse esse título como reconhecimento pelo seu trabalho, pelo

152 seus estudos e ações em prol da Amazônia Brasileira. Falou que todos os presentes tinham a honra
153 de conceder junto consigo o título de *doutor honoris causa* à professora Bertha Becker como
154 professora doutora homenageada da Universidade Federal de Roraima. Dito isso, o reitor fez a
155 entrega do título à professora. A mestre de cerimônia dando continuidade a sessão solene, concedeu
156 a fala para que a homenageada fizesse as suas considerações. Por sua vez, a professora Dra. Bertha
157 Becker disse que não estava somente agradecida, mas emocionada pela homenagem. Manifestou
158 esse agradecimento a Universidade na pessoa do Magnífico reitor, da futura reitora, dos amigos e
159 colegas que havia feito, da comissão de recebimento e de outros colegas; e finalmente, ao Conselho
160 Universitário que foi quem deu a palavra final. Disse que era uma homenagem que à tocava com
161 muita emoção justamente por ter sido concedida por uma Universidade amazônica. Que a Amazônia
162 era a sua paixão, era uma homenagem especial, pois continha o reconhecimento de toda a ligação
163 que tinha com essa região que era, ao seu ver, muito profunda efetivamente. Acreditou ser preciso
164 passar algumas mensagens, além de agradecer. Ressaltou que quando recebia uma homenagem
165 dessas, tratava-se de um momento de pensar na trajetória. Via que a idade tinha suas vantagens,
166 começando pela vantagem de ser idosa e receber uma homenagem como essa, inclusive, não só de
167 uma Universidade amazônica, mas de uma instituição nova, recente e que vinha se destacando
168 brilhantemente no extremo norte. Emocionante por ser uma universidade de fronteira, questão que
169 havia trabalhado durante tantos anos. Outra vantagem da idade era a de ter muita satisfação em ser
170 uma mulher pioneira na participação da ciência e tecnologia nesse país, através do ensino e da
171 pesquisa. Por ser pioneira nessa questão, acompanhou o processo de institucionalização da ciência e
172 da pesquisa no Brasil. E que há cinquenta anos vinha acompanhando isso como testemunha ocular
173 da história. Disse que se formou em 1952, apenas vinte anos após a criação da Universidade no
174 Brasil. Usufruiu de recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -
175 CNPq que tinham sido recém-criados dentro de um processo fantástico, pois se queria fazer um
176 instituto para pesquisa muito mais avançada e houve uma pressão externa, que impediu que o CNPq
177 fosse aquilo que ele queria ser. Ele passou a ser um conselho de pesquisas, mas era para ser, salvo
178 engano, ligado à questão de minerais raros e outros. O CNPq tinha sido criado dentro de uma
179 discussão muito importante, um debate incrível dentro da sociedade para gerar um instituto nacional
180 de pesquisa, e reforçou que era testemunha de toda essa criação. Usufruiu desses recursos do CNPq
181 levando professores e alunos para o campo. E disse que isso era uma marca da sua pesquisa, pois
182 sempre fez pesquisa de campo. Que havia ido à vários lugares da Amazônia e não a um só; andou
183 por toda a Amazônia e não somente em um estado. Pela Amazônia inteira disse ser impossível, mas
184 por muitos lugares, motivo que a fez ter uma visão do conjunto da qual se orgulhava muito. Através
185 dos auxílios do CNPq, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –
186 CAPES, em projetos, julgamentos de cursos; tudo isso foi forjando o seu conhecimento do país e
187 aplicado à Amazônia. Depois participou de inúmeros projetos, como o mais recente do Centro de
188 Gestão de Estudos Estratégicos- CGEE que tem a sua ligação com o Ministério de Ciências e
189 Tecnologia – MCT e com vários ministérios para os quais presta consultoria, e finalmente teve a
190 honra de ser eleita membro da Academia de Ciências, fato que acreditava ter sido devido ao seu
191 trabalho com a Amazônia. Chamou a atenção que essa trajetória se fez graças a uma série de
192 condições. Uma delas era ser professora da Universidade. Dentro de todas as coisas preciosas, do
193 contato com os alunos, quis reforçar a questão que mais a toca na universidade, que era a liberdade
194 de reflexão. A liberdade de reflexão crítica, para si, era a essência da Universidade, pois ela estava
195 na base da geração do conhecimento. A Universidade produz conhecimento, ela não deve reproduzir
196 conhecimento. E para poder produzir, ela tem que se fundamentar numa reflexão crítica. A
197 homenageada reconheceu também o amor que nutria pela Geografia. Julgava que a Geografia era
198 uma disciplina que muitos não sabiam o valor e a sua importância. Por exemplo, considerava a
199 Geografia uma disciplina da Ciência política, pois lidava com o espaço e com os territórios.
200 Trabalhou sempre com a Geografia política e a Geopolítica. Sempre deu muita ênfase à Amazônia,
201 mas se preocupou muito com a questão do desenvolvimento nacional e com o papel do estado, que

202 considerava inserido na Ciência política. Via como uma temática comum em inúmeras disciplinas.
203 A grande diferença da sua contribuição em relação a isso, é que a Geografia tinha uma visão
204 territorial. Foi inclusive a Ciência política que a levou a perceber, ainda nos anos de 1970 (mil
205 novecentos e setenta), o extraordinário valor estratégico da Amazônia. Foi através do pensamento
206 de Geografia política que percebeu esse valor fantástico do potencial da Amazônia e que a
207 estimulou, uma mulher ainda jovem, a enfrentar desafios inúmeros, a vencer obstáculos concretos e
208 simbólicos. Em uma verdadeira caravana, saiu com professores e alunos à descobrir a verdadeira
209 Amazônia. Outra condição crucial foi a sua paixão pela Amazônia. Disse que não se pode fazer uma
210 pesquisa efetiva se não houver paixão pelo que se estuda. Essa paixão e todos esses elementos da
211 sua trajetória a induziram a pensar na ação da própria Geopolítica. E a partir daí vinha fazendo
212 sugestões e projetos, inclusive ligados à ministérios. O que não quer dizer que ela sejam seguidas,
213 lamentavelmente, considerou. Julgava que era preciso frisar que havia a tentativa, mas nem sempre
214 o resultado era atendido. Já se disse que “no Brasil as leis foram feitas para inglês ver”. Sendo
215 assim, produzia os documentos e continuava a se esforçar nesse sentido. Disse que gostaria de
216 passar algumas mensagens do que essa trajetória a ensinou. A primeira que quis frisar era a de
217 manter e aprofundar a liberdade de reflexão crítica na Universidade. Primeiro, por pensar que usar
218 sites de pesquisa, onde se poderia recolher os dados e passar a compreender os processos iria
219 substituir a pesquisa efetiva, o que acreditava não ser o certo. Segundo, os critérios na meritocracia
220 do mérito na universidade mudaram muito, pois ficaram critérios quantitativos. Existem
221 departamentos que exigem 5 (cinco) artigos publicados por ano, obrigando os professores a copiar
222 trabalhos refeitos. Existem agora maneiras de tapear isso, com parcerias de outros colegas de outros
223 departamentos. O número estava sendo mais importante do que a qualidade. Considerava isso
224 trágico. Não que não se devesse publicar, tinha que publicar pois era preciso transmitir o seu
225 conhecimento, mas não podia ser em termos de número. A burocracia era outra forma de absorver
226 muitos professores e tirá-los às vezes da pesquisa e da reflexão que eles deveriam ter. Essa
227 liberdade de expressão também estava sendo prejudicada pelas próprias condições de trabalho, e
228 disse isso, pois a Universidade tinha que pensar em como reverter essa situação. Más condições de
229 trabalho em que se expandia o número de professores, de alunos, porém que não se expandiam os
230 recursos. O mesmo número de bolsas, os mesmos ajustes financeiros para um número maior de
231 pessoas, para mais professores e mais alunos. Isso não poderia ajudar a reflexão crítica, muito pelo
232 contrário. Achava que essa situação da Universidade, inclusive levava a um desprestígio da
233 educação e da Universidade dentro da sociedade brasileira. Não sabia se acontecia isso em Roraima,
234 mas acontecia pelo Sul do país. Disse que o que vinha acontecendo era a entrada da empresa
235 privada na Universidade. O Brasil inclusive tem falado muito, o próprio MCT afirmava que era de
236 extrema importância que a universidade tivesse essa relação com a empresa. Falou que achava
237 importante essa relação, mas era preciso ver como essa relação seria construída. Pois o que estava
238 acontecendo no Rio de Janeiro, na sua universidade por exemplo, era uma interação onde a empresa
239 se interessava apenas por determinadas áreas enquanto que outras eram desconsideradas. Não
240 considerava esse tipo de relação como sendo a ideal. Achava que a universidade tinha que ter uma
241 relação com a empresa, mas que era preciso pensar nessa relação. A universidade não podia perder a
242 autonomia em função de interesses somente da empresa. O segundo ponto que considerava
243 fundamental era a universidade colaborar e avançar na construção de um modelo nacional de
244 educação e de produção científica. Chamou a atenção para esse assunto por considerar grave a
245 situação. Todas as universidades precisavam pensar qual era o modelo adequado de educação da
246 universidade para o Brasil. O Brasil precisava saber o que era preciso para si e não somente copiar
247 os modelos de fora. Explicou que seria importante pensar nos problemas presentes, na qualidade e
248 na liberdade de reflexão dentro da universidade. Julgava que no seu caso, o que ajudou muito no
249 seu trabalho foi o fato de haver introduzido uma maneira própria de fazer a pesquisa, inclusive por
250 tentar sempre unir o teórico com o empírico. O teórico indo ao campo; testando a teoria e
251 modificando a teoria através do contato direto com a realidade. Isso era algo que o Brasil

252 necessitava, na sua opinião. Achava que era preciso encontrar o modelo de ciência e tecnologia e
253 educação que fosse adequado às condições brasileiras. O outro elemento de mensagem, era repensar
254 o próprio país e o papel do estado. O Brasil, no momento, era a 6ª (sexta) potência econômica do
255 mundo. Questionou se o país estava realmente em condições tão maravilhosas. No que se passava
256 em relação à educação, à saúde da população, quais eram as palavras de ordem que estavam
257 fazendo pressões sobre o país. Considerava fundamental a Universidade estar atenta às questões
258 relevantes de pesquisa, pois muitas vezes com essa pressão de quantidade, as questões de pesquisa
259 passavam a ser mais importantes. Saber distinguir quais eram as questões relevantes de pesquisa
260 fundamentais para o desenvolvimento do país e da região era crucial, além de estar atento ao que se
261 passava no mundo com toda essa globalização. O que consistia essa economia verde que estava
262 sendo discutida e quais as vantagens para o Brasil e para a Amazônia. Que a Universidade não
263 poderia ficar alheia à essas palavras de ordem que chegavam internacionalmente, mas que tinham
264 repercussão direta na região. E finalmente, pensar a Amazônia. No caso não era repensar a
265 Amazônia, e sim pensar nela, pois considerava que a Amazônia nem teve ainda um pensamento
266 estratégico efetivo. Disse que o que vinha acontecendo na Amazônia de um modo geral era a partir
267 de demandas externas da região. Enfatizou dizendo “são olhos externos que olham para a Amazônia
268 e tem demandas e querem desenvolver, por exemplo, a história das drogas do sertão, da borracha,
269 da madeira, da pecuária, da soja, e outros”. Falou que era preciso criar um pensamento estratégico
270 para a Amazônia a partir de olhar a região, contextualizando sua efetiva potencialidade, suas
271 suscetivas necessidades, seus reais problemas, sua realidade ao invés de sempre olhar o externo
272 fazendo o desenvolvimento da Amazônia. Ressaltou que no último trabalho que havia feito, sugeriu
273 mudanças no quadro institucional da Amazônia, no sentido em que comentou sobre a possibilidade
274 de pensar a região e o seu desenvolvimento. Sugeriu três grandes instituições, sendo a primeira: o
275 “Instituto do Coração Florestal”. Explicou que esse instituto teria a finalidade de desenvolver um
276 pensamento estratégico para a Amazônia que não existia ainda. Quem fazia o pensamento
277 estratégico naquele momento eram as forças armadas, sob o ângulo da ótica militar. Era preciso que
278 outros atores também participassem desse pensamento estratégico. Os grandes centros de pesquisa,
279 das universidades, de algumas empresas, das forças armadas. Enfatizou que “uma instituição não
280 precisava criar um edifício pra isso, ela poderia ser virtual e funcionar através das redes, se
281 comunicar e fazer o pensamento estratégico para a Amazônia”. A segunda instituição crucial seria a
282 criação do “Parque Tecnológico”. Esclareceu que seria um parque que juntasse pesquisa e a
283 aplicação da pesquisa sobre biodiversidade e serviços ambientais. Essa ideia do “Parque
284 Tecnológico” estava em andamento no MCT para conhecimento. A terceira instituição que
285 considerava fundamental na Amazônia seria a criação da “Madeira Amazon”, que consistiria numa
286 instituição que cuidasse da madeira em todos os seus aspectos, pois a madeira da Amazônia até
287 aquele momento vinha sendo vilipendiada, lamentavelmente derrubada para produzir carvão e ser
288 exportada em bruto. Por fim e expressando sinceridade, agradeceu novamente com muita emoção
289 essa homenagem. Após as considerações feitas pela homenageada, a mestre de cerimônia repassou a
290 palavra ao Magnífico reitor que por sua vez ressaltou que as homenagens do dia foram marcantes
291 por vários aspectos, sendo a primeira pela condição de gestor; que haviam ali alguns gestores que
292 trabalhavam muito pelo Estado, não só a Universidade, como gestores municipais, gestores
293 estaduais e gestores federais. Disse que era possível perceber a parceria da Prefeitura Municipal de
294 Boa Vista, quando se olhava o histórico de existência da Universidade. Se naquele momento eram
295 gestores, eram por que tiveram a oportunidade de fazer uma Universidade e de cursar o ensino
296 superior. Entendia a importância disso na vida de cada um. A educação era, ao seu ver, algo
297 transformador da vida e do conjunto da sociedade; em particular da existência humana. E quando se
298 conseguia estabelecer uma parceria de poderes públicos, municipal, estadual e federal, com ensino
299 superior e educação de modo geral, com certeza era uma parceria de sucesso. Uma parceria para
300 transformação não só dos presentes, mas daqueles que virão para a educação superior, seja na
301 qualidade de gestor ao lado da professora Gioconda Martínez, de todos os pró-reitores presentes, de

302 diretores e professores. Teve um enorme prazer de agradecer a Prefeitura de Boa Vista pelo apoio e
303 pela compreensão do valor da educação. Agradeceu à Prefeitura, a Secretária Municipal Maria
304 Helena Veronese por essa honraria. Tendo certeza que a Universidade concedeu a sua primeira
305 medalha “Amigo da Universidade” a uma instituição que estabeleceu um elo efetivo com a UFRR.
306 Disse que a segunda homenagem foi marcante, primeiro pelo processo histórico, pois por mais de
307 17 (dezesete) anos a Universidade não concedia um título de *doutor honoris causa*. E que a
308 homenagem feita naquele momento era a uma pessoa que merecia esse título pelo seu trabalho e
309 pela sua história de vida. As palavras da professora Bertha Becker mostraram acima de tudo essa
310 paixão pela Universidade. Em uma das inaugurações que participou como reitor, falou sobre a
311 paixão que tinha pela universidade. Que era importante ter paixão pela ciência, pela pesquisa, pela
312 educação, pelo ensino, mas que nada disso ganhava mais valor se não tivesse primeiro a paixão pela
313 Universidade. E que essa paixão fez com que defendesse a UFRR, que por vezes foi ameaçada por
314 falta de recursos e por falta da compreensão do seu valor. Comentou que a professora Bertha Becker
315 com os seus estudos, mesmo no Rio de Janeiro, visitando tanto a Amazônia talvez não tivesse a
316 dimensão de como o seu conhecimento e a sua paixão puderam motivar tantos jovens que
317 chegavam à universidade sonhando com a carreira universitária e a construção da sua história. E
318 somente por isso, qualquer um já mereceria aplausos, pois quando se constrói uma carreira com
319 mais de 50 (cinquenta) anos, uma carreira de sucesso muito digna em defesa da ciência e tecnologia
320 desse país, a homenagem não poderia ser melhor. Dessa forma reforçou tudo o que foi dito, da
321 honra da Universidade em conceder o título de *doutor honoris causa* à professora Bertha Becker,
322 que passaria a fazer parte da história da Amazônia, e em especial, da história da Universidade
323 Federal de Roraima. E quando se honra com um título, destaca-se um reconhecimento não só da
324 Universidade, mas de todas as universidades amazônicas pelo trabalho desenvolvido. Disse à
325 professora Bertha Becker que essa homenagem não era somente técnica e sim de coração. De todos
326 que amam a universidade, de todos que defendem a educação brasileira, de todos que querem ver a
327 ciência e a tecnologia do país despontando e à serviço da sociedade. Tinha certeza que a professora
328 Bertha Becker, com todo o seu conhecimento sobre a região, compartilhava desse pensamento e iria
329 ajudar na construção de um projeto nacional para a Amazônia que respeitasse e valorizasse a
330 educação da região. Após o encerramento da fala do reitor, a mestre de cerimônias reforçou que o
331 ato solene se tinha feito grandioso pela presença das ilustres homenageadas e por cada um dos
332 presentes. Sendo assim, solicitou que o magnífico reitor encerrasse a cerimônia. Investido na
333 qualidade de reitor da Universidade Federal de Roraima e presidente do Conselho Universitário, o
334 reitor declarou encerrada a sessão solene de concessão da medalha de “Amigo da Universidade” à
335 Prefeitura Municipal de Boa Vista e a Outorga de título de *doutor honoris causa* à professora Dra.
336 Bertha Becker. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada esta reunião às 20h09min, onde
337 eu, Paola Rafaella Souza de Carvalho, estagiária da Secretaria dos Conselhos, contando com o
338 auxílio da Secretária dos Conselhos Superiores, Bruna Carolina Silva Magalhães, lavrei a presente
339 ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes.

| |
|--|
| Prof. Roberto Ramos Santos_ |
| Prof. ^a Gioconda Santos e Souza Martínez_ |
| Téc. Adm. Manoel Alves Bezerra Júnior_ |
| Prof. Frank James Araújo Pinheiro_ |
| Prof. Alberto Martin Martínez Castañeda_ |
| Prof. Carlos Vicente Joaquim_ |
| Prof. Antônio Tolrino de Rezende Veras_ |
| Prof. ^a Altiva Barbosa da Silva_ |
| Prof. Alexander Sibajev_ |
| Prof. ^a Nilza Pereira de Araújo_ |

| |
|--|
| Prof. Marcos Antônio Braga de Freitas_ |
| Téc. Adm. Edney Veras dos Santos_ |
| Téc. Adm. Claudomiro da Silva Rêgo_ |
| Téc. Adm. Roselene Gomes Coelho_ |
| Disc. Paulo Ricardo Carvalho de Freitas_ |
| Disc. Raul Azevedo Barros_ |
| Disc. Robert Carvalho de Vasconcelos_ |
| Est. Srta. Paola Rafaella Souza de Carvalho_ |
| Sec. Conselhos Bruna Carolina Silva Magalhães_ |

340